

Os destaques do Videobrasil

Rogério Correa (*)

O V Festival Fotóptica Videobrasil, encerrado no último dia 14, apresentou na mostra competitiva, ao longo de 5 dias, trabalhos de bom nível qualitativo. Paralelamente, aconteceu a mostra internacional, a apresentação de pesquisas de linguagem em TV e a exibição dos tapes que não foram selecionados.

O Museu da Imagem e do Som estava repleto de jovens entre 18 e 30 anos que transitavam entre o auditório, onde havia um telão e o bar que contava com diversos monitores espalhados entre as mesas, através dos quais se podia assistir aos trabalhos em competição. O saguão de entrada e os corredores do museu também abrigaram aparelhos de TV que transmitiam os selecionados.

No 1.º e 2.º andares aconteciam as outras mostras que podiam ser acompanhadas em 40 monitores. Este ano, a organização do festival tentou proporcionar a todos a oportunidade que no IV Videobrasil estava restrita a quem se dispusesse a chegar cedo e conseguir um lugar no auditório que dispõe de poucos lugares.

OS GRANDES PRÊMIOS

O Grande Prêmio VHS, que recebeu o troféu "Fotóptica Videobrasil" e 90 mil cruzados da Secretaria de Estado da Cultura, foi para "Stultifera Navis", produção carioca dirigida por Clodoaldo Lino e Eduardo Medrado, que aborda o tema da loucura a partir dos internos da Colônia Juliano Moreira (RJ).

O trabalho apresenta imagens chocantes dos loucos em estado miserável, perambulando pelo pátio do manicomio e intercala depoimentos de psiquiatras, psicanalistas e filósofos, tentando definir o que é loucura. Os entrevistados procuram de-



Os jovens aficionados do vídeo reúnem-se no Museu da Imagem e do Som

monstrar que o comportamento de louco é, potencialmente, renovador das possibilidades humanas e que a normalidade é um crivo ideológico, que representa uma maneira de dominação de uma classe social sobre outra.

No decorrer dos depoimentos percebe-se basicamente duas coisas. Primeiro, que todos eles têm dúvidas a respeito do que estão falando; em segundo lugar, que há um tom progressista no discurso que se choca com as cenas angustiantes que vêm logo a seguir: homens e mulheres deformados mais pelas condições de semanas em que vivem do que pela própria insanidade.

Ao final do vídeo é casada a palavra dos teóricos e surgem, sobre as suas imagens, os ganidos dos deserdados, numa aceitação clara da inutilidade das explicações racionais para justificar o lento exterminio do lado indesejável da nossa sociedade. São 38 minutos incômodos, mas enriquecedores. O trabalho, que ganhou também os prêmios de roteiro e sonorização, é lento e se aproxima dos doentes como se quisesse tocá-los para ver se por trás de suas expressões insanas existe algo de novo que possa transformar a existência dos que se consideram sãos.

placidamente, com a imagem saturada que lhe dá um tom pictórico, de "santo" coloca princípios da visão humanista cristã. A ele é contraposto o discurso embriagado do poeta Roberto Piva, anarco-monarquista (como ele se define) que, à maneira Glauber Rocha acusa o cristianismo de castador e exalta o paganismo como solução para uma existência humanista de fato.

O terceiro pólo é representado pelo próprio Tadeu que, numa atitude zen "dá voz ao povo", em pleno Viaduto do Chá. Ele não pergunta nada aos populares, apenas se coloca ao lado deles e fica posando para a câmera como se estivesse à frente de um fotógrafo lambe-lambe. Não é necessário indagar algo para ouvir os mesmos chavões de indignação com a miséria circundante. A porta nova que o zen representa foi apenas entreaberta. O vídeo finaliza com a proposta clara de transgressão de todos os discursos, através das palavras de ordem "Respire-Conspire" que vão se fundindo na tela.

O JÚRI POPULAR

O prêmio do júri popular, apurado através de notas de zero a cinco, foi para o U-Matic "O Mundo No Ar", de 23 minutos, da produtora paulista Olhar Eletrônico, que recebeu um televisor estéreo Phillips de 20 polegadas.

Realizado para a TV Manchete que o levou ao ar, o programa é um telejornalismo postigo, que aprofunda a experiência iniciada com o repórter Ernesto Varela. Aqui aparecem outros personagens parodiando figuras conhecidas e, através de material de repertório nacional e estrangeiro, são criadas situações hilariantes. O lado cômico do vídeo é ressaltado pelo tom sério da apresentação feita pelo veterano César Monteclaro, profissio-

nal dos áureos tempos da TV Tupi.

O trabalho recebeu também o prêmio do júri oficial para a melhor edição em U-Matic.

PIVETE

Realizado em São Paulo por Julia e Lucila Meireles, Geraldo Anhaia Melo e Caio Magri, "Pivete" foi o VHS que mais prêmios obteve: direção, fotografia e edição.

O vídeo registra os meninos internos da Febem em gestos característicos dos consumidores de drogas, feitos especialmente para a câmera, além dos apelos pela presença da mãe ou por se verem livres da instituição. O trabalho é direto: em apenas 6 minutos, sem as informações típicas de trabalhos que tratam do problema do menor abandonado, ele coloca poeticamente o estado de carência em que vivem estas crianças.

MELHOR ROTEIRO

"O Homem da Mala", 9 minutos, foi premiado como melhor roteiro em U-Matic. O trabalho paulista constituiu-se num novo estilo de propaganda política para campanha eleitoral. Os roteiristas Valdir Afonso, Paulinho Macedônia e Cláudio Ferrario (este também o ator), criaram um camelo que percorre as ruas de várias cidades até chegar ao Recife, onde ele se encontra com o então candidato Miguel Arraes. Ao longo de suas andanças, o personagem vai colhendo as impressões de populares sobre o político pernambucano, ressaltando a sua enorme popularidade nos vários cantos do País. Cláudio Ferrario mais parece um saltimbanco que vai interagindo com o público num clima de teatro de rua. A direção e a edição reforçam este lado mambembe do espetáculo.

Jacira Melo ganhou o prêmio de direção em U-Matic

(concluí na página 14)

Os destaques...

(conclusão da página 16)

tic com "Beijo na Boca", 30 minutos, produção paulista que trata com extrema sensibilidade as histórias das mulheres da "boca do lixo".

Os prêmios de fotografia (Eder Santos) e sonorização (Bemol) foram para a produção mineira "Uakti", 6 minutos, um clip do conjunto de mesmo nome realizado por Eder Santos, que revela muita originalidade na criação de imagens inspiradas no "Bolero" de Ravel.

DESTAQUE SEM PRÊMIO

Mas "Varela na Copa de 86", com o "performer" Marcelo Tas no papel de repórter Ernesto Varela e Tonico Mendes interpretando o incógnito cameraman Valdeci, é um trabalho que apesar de não ter sido premiado merece destaque, pois tem uma rara capacidade de rebaratar o espectador.

Durante 60 minutos, os dois percorrem os ambientes do campeonato mundial desbrinchando, com humor, sensibilidade e, por vezes, sarcasmo, tudo aquilo que está por trás do futebol propriamente dito. Varela e Valdeci penetram até onde o resto da imprensa não quis chegar, pois a ela só interessa o lado oficial do espetáculo.

Um momento a ser ressaltado é a entrevista com Nabi Abi Chedid, dirigente da Confederação Brasileira de Futebol. Varela, com elegância, consegue tirar o político-cartola da seriedade postiga e mostrar a sua face autoritária. Nabi agride o repórter verbalmente e quase chega a usar a força física, para se ver livre da inconveniente presença do "mau brasileiro", que é como ele se refere ao jornalista. Este, sem perder a fleugma, dá uma última estocada antes de finalizar a entre-

vista: "Qual será a sua próxima jogada?", pergunta ele ao possesso vice-presidente da CBF.

Tas e Mendes criam um raro momento de força poética ao final do programa, quando editam as imagens melancólicas da derrota do Brasil para a França ao som de "Aquarela do Brasil" na voz de João Gilberto.

O vídeo é especialmente brilhante na construção de uma linguagem que descobre, a cada instante, uma nova maneira de narrar os fatos, sem cair no experimentalismo desenfreado e perder a noção de que existe um espectador do outro lado do tubo.

Foram criadas duas menções honrosas para os vídeos em VHS, "A Verdadeira História da Camisinha" de Eduardo Lotfi Jr. e "Um filme na Noite", de Paulo Cesar Soares.

Rogério Correa, cineasta e editor de vídeo de Informática Popular.

São Paulo, 22 de setembro de 1987